

~~25428 10~~  
T r o v a s .

*Ineditas de Bandarra*

*Natural da Villa de Francoza.*

L. 36398<sup>4</sup> 2.

—  
B. F. 8108

Que existião em poder de Pacheco Contemporaneo  
de Bandarra e que se lhe achãrão depois de  
sua morte.



**OFERTA**

L o n d r e s .

MCCCCXV.

1870

Journal of the ...

...

...

...

...

...

---

L. 36398<sup>4</sup> P.

## Introdução.

---

Com grande satisfação receberão, todos os Portuguezes, assas Cinceros, e prudentes, as trovas de Gonçallo Annes Bandarra, impressas em Barcellona em 1809 sobre a edição de Nantes de 1644. Juntandose, a esta edição outras, trovas que nunca se tinham impreço pella difficuldade que havia de se não acharem.



Ficando porem ainda o ardente dezejo em muitas pessoas de verem impresso o resto (de que havia noticia de sua existencia) de todas as trovas de Bandarra; porquè como este lia profetizando, em diversos tempos duraute a sua vida; igualmente por este motivo, appareião em diversos tempos, e lugares, e em poder de algumas pessoas, como se vio (por exemplo) na edição de Nantes de 1644 não se ímpremirão senão, aquellas trovas, por que não apparecerão as que se ímpremirão, em Barcelona em 1809 (que fazem a 2ª e 5ª. parte des ta obra) as quaes são, as que se achárão em poder do Cardeal Nuno da Cunha, e as que tinha o Commissário do Santo officio Domingos Furtado de Mendonça: e agora depois que se fez a edição acima ditta de 1809, se acharão na livra-

ria do Ex<sup>mo</sup> Sñr..... (omito o seu nome por motivos particulares) em manuscrito muito antigo! todas as profecias de Baudarra, não só as que se achão já impressas, nas duas edições que já dicemos, mas tãobem as trovas de que havia noticia, que tinham ficado em poder de Pacheco, amigo, e contemporaneo de Bandarra, que mereceo a este tanto conceito, que foi digno de responder a quelle às perguntas que lhe fazia, cujas respostas que Bandarra fez a Pacheco são as que se achão na edição de Barcelona de 1809 des de paginas 60, até, 66. e como esta obra estava incompleta; e pella sua natureza mereçe muita reflexão a todas as pessoas discretas e assas prudentes; a rogos destes pois hé que me determinei a mandar imprimir, as trovas que o dito Pacheco

tinha em seu poder, ficando desta sorte completa a edição desta obra toda, de que há noticia que Bandarra profetizou, assim como também, completos os ardentes desejos de todos os Portuguezes Fieis, Cinceros, e Honrados, como eu que me prézo deser hum. —

Leal Portuguez.

---

Quarta parte das Trovas  
de Bandarra.

---

1.

Os tempos com crueldade  
Começar-se hão a mover,  
Se me não engana a verdade  
Ali perderão seo ser  
No meio de certa idade.

2.

Virà gozando de paz  
Aquelle pastor valente,  
Hum lobo que guerra faz  
Moverà toda a gente  
Com huma lingua sagaz.

## 3.

Logo nas mãos o pastor  
 Seu cajado tomarà,  
 Sem mostrar nenhum temor  
 Contra os lobos que achará  
 Revestidos de rigor.

## 4.

Nelles farà tal destroço  
 Que serà conza de espanto,  
 Como bravo Touro em cesso  
 Logo perde tudo quanto  
 Tinha como pastor moço.

## 5.

Jà vejo que se desterra  
 Este pastor sem ventura,  
 Da patria rebanho, e terra  
 A huma larga Sepultura  
 De huma frondoza serra.



## 6.

O manço gado que em páz  
 Pella ribeira regia,  
 Já desgovernado traz  
 Triste sò sem companhia,  
 Que hum mão concelho faz.

## 7.

E logo outro pastor  
 Do pouco gado que achár,  
 Serà absoluto Senhor,  
 E serà em quanto durar  
 A fortuna, e seo rigor.

## 8.

Serà pastor estrangeiro  
 O que reja o manço gado  
 Que taõ bravo foi primeiro  
 Mas ai que falta o malhado  
 Que era o principal Carneiro.

## 9.

De pois que por tempo largo  
Este pastor governar  
A este rebanho amargo,  
Outra vez hà de tornar  
A ter o que tinha o cargo.

## 10.

Haverà novos sinaes  
Da parte deste pastor,  
Thé os mesmos animaes  
Por seu natural Senhor  
Darão suspiros, e ais.

## 11.

Tornarà a quebrada linha  
No Cábo de certa idade,  
A en cher-se como pinha,  
E descobrirà a verdade  
Do que encuberto tinha.

## 12.

Sem pena que damno faça  
 Tornará pella ribeira  
 Pastar o gado na praça,  
 Por ultima, e derradeira  
 Dos fados Supréina traça.

## 13.

Tornarei a recolher  
 Esta ovelha perdida  
 A patria que lhe deu ser,  
 E porei por ella a vida  
 Sem nunca des falecer.

## 14.

Então não me mudarei  
 Pois conheceis que sou vosso,  
 Minha ovelha estimarei  
 Pois de outro modo não posso  
 Alma, e vida lhe darei.

15.

Haverà em triste Cidade  
 Grande fome peste, e guerra,  
 Que a Escritura a não erra  
 Que em tudo falla verdade.

16.

De longas terras virão  
 Dois Leões mui asanhados  
 Hum de Cruz, e outro não  
 Vingarão males paçados.

17.

Serão à força da espada  
 Destruídas mil provincias,  
 Na Luzitania assollada  
 Terão fim roubos, e malicias.

18.

Na era de quarenta, é hum  
 De Janeiro por diante,  
 Dará fio ao seo montante  
 Aparente cada hum.

## 19.

O nosso Christianismo  
 Nossa grande Obrigação,  
 Não temos mais de Christão,  
 Do que o nome do Baptismo.

## 20.

Fazemos dos dias noites  
 Vivendo como agrestes,  
 Haverà castigo, e açoutes  
 Cada qual se faça prestes.

## 21.

Espantozos movimentos  
 Havemos cdo dever,  
 E antes de muitos tempos  
 Ha de isto de acontecer.

## 22.

Não haverà em Hespanha  
 Lugar preveligiado,  
 Tudo serà assollado  
 Dessa gente de Alemanha.

## 23.

Todos os lugares planos  
 Por terra serão prostrados,  
 Muitos males, muitos damnos  
 Haverà pellos peccádos.

## 24.

As Serras se habitarão  
 Eos Oiteiros mais altos,  
 Muitas Gentes salirão  
 Outros andarão em Saltos.

## 25.

Andarão como pasmados  
 Chorando pellos caminhos,  
 De suas terras lançados  
 De parentes, evesinhos.

## 26.

Então não haverà amigos  
 Nem pay que por filho seja,  
 O mais seguro abrigo  
 Serà acolherse à Igreja.

27.

Nesses tempos os meninos  
 Ainda que innocentes,  
 Terão tãobem accidentes  
 Muito fora dos Caminhos.

28.

Haverà peregrinaçoens  
 Mortes sem conto de dura,  
 Males fogos devisoens  
 Só Deos lhe póde dar cura.

29.

Ha de ser Rey quem fôr  
 Que em Deos está o saber  
 O bom, o São, o melhor  
 Só elle o sá de escolher.

30.

Por particular entercese  
 Tem chegado o mundo atanto,  
 Triste do que lhe parece  
 Que háde bastar falçomanto.

31.

Os póvos lião de alistar  
 As culpas dos seus Monarchas,  
 Que sem nenhum estudar  
 São Letrados, e Patriarchas.

52.

Nos Ceos haverà sinaes  
 Na Terra não faltarão,  
 Tormentos peunas, e ais  
 Que aos Ceos penetrarão.

55.

E depois do Leão morto  
 Não sem falta de mistério,  
 Aportará neste porto  
 Outro com maior Império.

54.

Entrará com companheiro  
 Na terra dos Luzitannos,  
 Cada qual bom Cavalleiro  
 Destruirão os Arriannos.



55.

Tempos traz tempos virão  
 Que os Grandes serão baixados  
 Os pequenos exaltados  
 Povo, e Rey governarão.

56.

E depois de tantos males  
 Fomes, pestes devisoens,  
 Cheios os montes, e Valles  
 De tristes peregrinações.

57.

Tornará o Redemptor  
 A olhar por seo rebanho,  
 E telloha com muito amanho  
 Como bom Rey e Senhor.

58.

Escaparà pouca gente  
 De tão perigoza dança,  
 Virà tempo de bonança  
 Quem viver será contente.

## 39.

Vejo vir grandes baleias  
 Pella costa de Biscaya  
 Gaia gaia da vezinha praya  
 Que lhe tingem as areias.

## 40.

Eis là contra a Norúega  
 Raios, Cavallos, Golfinhos,  
 Com que preça que navega  
 Tanta Cópia de Marinhos.

## 41.

Vejo milhoens de Relampagos  
 Trovoens que rompem os ceos  
 Nuvems de mui grandes véos  
 Coriscos grandes expantos.

## 42.

Que mancebo. tão formozo  
 Dà Luz a todo o Emisfério,  
 Rosto mui digno de Império  
 Forte, fero, e graciozo.

43.

lá por força toma a Serra  
 Cercado de Leões bravos,  
 Oh que unhas dentes, quebrados,  
 Teme, e treme toda a terra.

44.

Mil rapozas vão diante  
 Buscando grutas, e covas,  
 A Lebres, Coelhos dão novas  
 Que fujão de tal semblante.

45.

Deseançame a vista vendo  
 Hirse o tempo já chegando,  
 E estarse a Alma alegrando  
 Com o que vejo, e entendo.

46.

Venha embora 'o Leão forte  
 De tantos acompanhádo,  
 Que affirmão, e tem jurado  
 Que em que lhe cante a morte  
 O hão de ver coroado.

47.

Que grandes arriboens  
 São Atums, ou são Sardinhas,  
 Maiores são que Barquinhas  
 São Náos, boms Galioens.

48.

Parece que seo caminho  
 Hé direito a Portugal  
 Ai se eu mal não advinho  
 Não vão carregar de Sal.

49.

Que rostos, corpos, e armas,  
 Quanto fogo, e quanto asso,  
 No rosto gente do Passo  
 E Soldados nas Bisarmas.

50.

Ora quero - lhe dizer  
 Esta cà occupáda a Terra,  
 Mas poderão responder  
 Se hé gente de paz, ou guerra.

51.

Hé gente que em si encerra  
 E a quillo que diz não faz,  
 Diz guerra, ordena páz  
 Pergoa paz, e faz guerra.

52.

O Seo Rey quer ser Monarcha  
 E toda a Terra pertende,  
 Tudo abrange, e tudo abarca  
 E do direito não pende.

53.

Vinde cá Rey Soberanno,  
 Quero vos dezenganar,  
 Lembro-vos que sois humanno  
 E que tudo hade acabar.

54.

E que na postreira hora,  
 Quando o mal já estiver feito,  
 Enão possa ser desfeito  
 Treme alma, e emvão chora.

55.

Lembre vos o que aconteceo  
 A Tholedo com o pay  
 Que já cada hum lá vay  
 E não sei qual para o ceo.

56.

Quercis vòs a Portugal  
 Sendo elle nome macho  
 Ainda mal por que lhe acho  
 Muita fémea, e pouco Sal.

57.

Se quizerdes por direito  
 Deixarse há elle torcer,  
 Mas forçado hé mão geito  
 Para se deixar vencer.

58.

Vejo vosso damno perto  
 Hireis perdendo o reynado  
 Etão bem tende por certa  
 Morrerdes desconsolado

59.

Luzitanna hé chamãda  
 A Dama que dezejaés,  
 Ella hé dantes despozada  
 Persequilla hé por demais

60.

Ainda que em caza tem  
 De Ulices tantos povos,  
 Hir-se hãõ como os porcos  
 Ante o Leão que vem.

61.

Esta profecia hè bella  
 Mui certa e verdadeira,  
 Quem tiver boa terceira  
 Gozarà a Sabia Donzella.

---

Fim da quarta parte.

---

Quinta parte das Trovas  
de Bandarra.

---

1.

Quando de noite me ponho  
A dormir sem me benzer,  
Tudo o que háde acueder  
Se me representa em Sonho.

2.

Sempre mandei esrever  
Aquillo que me lembrou,  
Porque a memoria a postou  
De tudo se esquecer.

3.

Nas Trovas que tinha feito  
Muito há que conciderar,  
Como o seo tempo chegar  
Se vera o meo conceito.

4.

Sempre por thezoiras faço  
As minhas contas mui certas,  
Portas que hão de estar abertas  
Não são boas para o paço.



## 5.

Eu não sou Profeta inteiro  
 E menos na minha terra,  
 Mas vejo vir pella Serra  
 Atraz de hum Lobo hum Cordeiro.

## 6.

O Sol pello meio dia  
 Faz o effeito de Geada,  
 Vejo partir humna armáda  
 Corregáda de agua fria.

## 7.

Huma grande tempestade  
 Com o céo nuclaro, e Serenno,  
 Fará hum hommem moreno  
 Com rezão mas sem piedade.

## 8.

A minha trepeça tem  
 Trez péz mui bem seguros,  
 Vejo frabricar hums muros  
 Mas eu não sei para quem.

## 9.

Quem muitos annos durar  
 Hade ver couzas indignas,  
 Tocar-se haõ muitas bozinas  
 Por hommems peixes do már.

## 10.

Todo o mundo grita, e berra  
 Cada qual no seo officio,  
 Pois antes que hum beneficio,  
 Querem, peste, fome, e guerra.

## 11.

Quando furo com a Suvella  
 Coiro groço, e Macio,  
 Vejo prender no ficio  
 Quaze toda a parentella,

## 12.

Eu tenho medo da morte  
 Como couza superior,  
 O Presbitero maior  
 Naõ hãde tornar à Corto.

## 13.

Annos hãode vir à terra  
 Emque por nossos peccados,  
 Nas cazas fiquem os gados  
 As gentes vivaõ na Serra.

## 14.

Sempre como os meos feijoeis  
 Quando vem bem temperados,  
 Vejo no templo os Copados  
 No Cural os Cappellaens.

15.

Sou Sapateiro, mas Nobre  
 Com mui pouco Cabedal,  
 Etu triste Portugal  
 Quando mais rico, mais pobre.

16.

O (A) que ponho às avessas  
 Com a perna atraz levantáda,  
 Háde ter a mão armáda  
 Para degollar Cabeças.

17.

Quando a terra dos Falcoens  
 Certa erva produzir,  
 Creio se háde conceguir  
 O deitar fóra as Lezoens.

18.

De hum brazeiro mui acezo  
 Dandolhe o vento ligeiro,  
 Se háde formar hum pinheiro  
 Sem ter medida, nem pezo.

19.

O Carro que vai chiando  
 Por hir muito carregado,  
 Sim mostra o jugo pezado  
 Mas não tira pezo andando.

20.

A Hortela na Panella  
 Dizem que lhe dá bom gosto,  
 Essa mulher de bom rosto  
 Não ouço rusnar bemdella.

21.

Hespanha muito medroza  
 A Europa muito enfadada,  
 Huma mulher de almofada  
 Sabe como huma rápoza.

22.

As linhas comque cozia  
 Já não <sup>las</sup> como as de agora,  
 Temo que se deite fóra  
 Quem Souber a Aye Maria.

23.

Na era que eu tenho ditto  
 Nas Thezoiras levantadas,  
 Se haõde ver muitas jornadas  
 A' custa do Saõ Benito.

24.

Não pode haver couza boa  
 Aonde Habita o mal Francez,  
 Temo o polho Portuguez  
 Em poder de huma Leoa.

25.

Quando o Leão Hispanhol  
 Vier quãse a Portugal,  
 Háde ser o nosso mal  
 Querer luzir como o Sol.

26.

Quando a neve como braza'  
 Todas as plantas queimar,  
 Dous quintos se haõ de ajuntar  
 Sem haver jogo na caza.

27.

Em hum lugar mais ameno  
 Cercados de mares groços,  
 Vive por peccados nossos  
 Quem se sustenta com feno.

28.

Sempre vem de monte, a monte  
 As agoas das enxorradas,  
 E vejo testas coroadas  
 Sentadas sobre huma ponte.

29.

Quando tiverem por certo  
 Perdida toda a esperança,  
 Portugal terá bonança  
 Na vinda do Encuberto.

## 50.

Vejo vir pello mar largo  
 Como quem vem para dentro,  
 Humi hommem buscar seo centro  
 Depois de hum grande lethargo.

## 51.

Quando me matar S. Jorge  
 E Marcos me reçuscitar,  
 Saõ Joaõ me exaltar  
 Faça todo o mundo alforge.

## 52.

Os pez da minha trepêça  
 Conta trez vezes areio,  
 Ajuntalhe dous, e meio  
 Dizelhe que apareça.

## 55.

Naõ podeis fazer queixume  
 De deixar o vosso lár,  
 Que se do norte ventar  
 Do Sul vos virà o lume.

## 54.

Vejo a grifa parideira  
 Juntada com huma Serpente,  
 E vejo que muita gente  
 Tem disto grande canceira.

35.

Vejo o Leão, e a Serpente  
 Atraz da gente goleima,  
 Grita o gallo que ateima  
 Com o Lobo que tem diante.

36.

Já vejo grande mofina  
 No porqueiro de Sequem,  
 Que o gado todo está bem  
 Com o Ovilheiro de Dina.

37.

Vejo a Lua ensanguentada  
 Pella virtude do Encubarto,  
 Se está longe, ou se perto  
 Assim o diz a toada.

38.

Là vem por cima do már  
 Hum Cavallo de madeira,  
 Que fará n'humia poeira  
 O porco que hãde grunhar.

39.

Vejo pedras ajuntar  
 Là muito perto da Lua  
 Vejo subir de humma, e humma  
 E nellas • Sol entrar.

40.

Vejo pello meo Teliado  
 No Ceo grande resplendor,  
 Se hé alegria, ou temor  
 Esdras o tem declarádo.

41.

Vejo o Almocreve tomar  
 As Alamanhas antigas,  
 Vejo nascer das ortigas  
 A semente là do mar

42.

Là donde o Sol vem nascendo  
 Hum Dragaõ vejo vir vindo,  
 A seo Cabo vem correndo  
 Mais bichos que o veni seguindo.

43.

O primeiro depois do quinto  
 Filho d'Agnia levantada,  
 Hade estender sua Espada  
 Sobre a Galia faminto.

44.

Vejo sahiras Gaivotas  
 De dentro do nosso Tejo,  
 Taõbem parece que vejo  
 As luas por ellas rotas.



45.

Sonho que rebentaõ fontes  
 Da terra da Promiçaõ,  
 E que os Gallos de Siaõ  
 Vaõ fugindo até os montes.

46.

Naõ canta o Gallo com penna  
 Asaguias charaõ mofina,  
 A serpente encrespa a clina  
 Porque Deos assim o ordenna.

47.

Faremos dos dias noites  
 Vivendo como agrestes,  
 Havarà castigo, eaçoutes  
 Cada hum sefaça prestes.

---

Fim da quinta parte.

---

Sexta parte das Trovas de  
Bandarra.

---

## 1.

Sonhei que via hum fumo,  
Com grande força sahir,  
E deixando de Subir,  
Hum altar vi no escuro:  
Formava taõ forte muro,  
Que estava o Altar cuberto;  
Vi a hostia naõ mui perto,  
Do tal Altar arredada:  
Huma cara sublinhada,  
Em ella vi por mais certo.

## 2.

Parceme que eressia,  
Quem assim o figurava:  
Taõbem sonhei me pegava,  
Quem mulher me parecia:  
E que com voz me dezia,  
Anda ver a terra nova,  
Pella maõ levou-me à cova,  
Levava bello vestido,  
As nuvens eu fui subido,  
Onde vi a gente toda.

## 3.

Negra, e amolatáda,  
 Logo à terra baldeando,  
 Arespiração faltando  
 Eu daqui já não quis nada,  
 Para a terra de paneada  
 Me trouxe a tal mulher,  
 Athé alcancei dizer  
 Vou segunda vez à terra,  
 Logo vinha nesta era  
 E tornava a aparecer.

## 4.

Parecia a meo ver  
 Nova Igreja figurada,  
 Por hereges desterráda,  
 Na quella terra a tremer,  
 Quem Herege quizer ser  
 Ficará negro, ou molato,  
 E terá todo o máo trato  
 Por fugir da boa Ley,  
 No Inferno sua grey  
 Para tráz darà o Salto.

## 5.

Taõbeni sonhei que a nuvem  
 Cobria a gram redondeza,  
 Mui medonha, e espeça  
 Taõbem raios que dertroem,  
 A quem a falça Ley tem,  
 E depois vi aclarar  
 Com hum claraõ singular,  
 Em dia de huma Senhora  
 Em fe seguinte boa hora  
 Seu nascimento sempár.

## 6.

Em sonhos vi grande armáda  
 Ea Lua, em rosso Tejo,  
 Ficandolhe o Sol por baixo  
 De huma Torre armáda,  
 Moiros tiveraõ entráda  
 Pella terra de christaõs,  
 Na Igreja vi estes máos  
 Hum exercito Francez,  
 Taõbem entrou destavez  
 Acompanhádo dos Máos.

*Levens*

## 7.

Pella terra veio entrando  
 Athé se perder de vista,  
 Com grande préça, e cobiça  
 Toda a vinhaõ derrotando,  
 Taõbem os Moirros chegando  
 Com grande astucia, e préça,  
 Vinhaõ buscando a Cabeça  
 A huma Cidade Real  
 Pouco cuida Portugal,  
 Em o mal que lhe aconteça.

## 8.

Parece que estou ouvindo  
 Nesse mar a gran tormenta  
 Antes que chegue os Setenta,  
 Caxas, Ballas, barberinhos  
 Entaõ hé que virá vindo  
 O Grande pastor Geral,  
 Acudir a taõ graõ mal,  
 Dando às Ovelhas sustento  
 E taõbem ó Sacramento  
 Viva o nosso Portugal.

## 9.

Poucos tempos paçaraõ  
 Segundo as Profrecias,  
 Em os Sinaes destes dias  
 Outros que cedo viraõ  
 Huma Gran tribulaçaõ,  
 Mas ao depois verà  
 A volta que tudo dà,  
 Chegando logo a vencer  
 No mundo todo o poder  
 Na Igreja ficarà.

## 10.

Em todas reste-tuida  
 Com maior veneraçãõ,  
 Só nella tem o Christaõ,  
 Gloria na eterna vida  
 Mas ai que a vejo cahida  
 Que primeiro vem chegando  
 Os bonis largando o mando,  
 Outros morrendo à preça  
 Outros perdem a Cabeça,  
 Muitos disso vão folgando.

## 11.

Tanto Sangue pello campo  
E tanto morrer na rua,  
Tantos deixão vida sua  
Por guardar o nome Santo,  
Nem da mulher o manto  
Terà respeito ou favor,  
Jà nenhum lhe tem amor  
A essa profanna vaidade,  
Quando virem a Cidade  
Posta no maior horror.

## 12.

Jà de França serà farto  
Quem à França quiz andar  
Nunca mais andem trajar,  
Tomàra não ter o fato:  
Paga o povo por ingrato  
O desprezo que tem feito,  
Da Patria do minho aceito  
Dando rédias aõ profanno  
Teraõ o seo desenganno,  
Com o Vestir mais perfeito.

## 15.

Com Sangue, Roubo, e Deshonra  
 Com mortes, e Vitupérios,  
 Fomes doenças, e Guerras,  
 Querendo acabar a terra  
 Com mui grande alarido,  
 Todos ficaraõ com sentido  
 Com o mal não esperado  
 Serà prezo o Diabo  
 Porque entãõ tudo hé acabádo  
 Eo morto serà vivo.

## 14.

Era taõbem logo chega  
 Que a todos de alento,  
 Serà fim este tormento,  
 Quem com bonança navéga  
 Entãõ armáda mais féra,  
 Livranos do Inemigo,  
 Com bom valor, e abrigo  
 O Beato São Joãõ  
 Em seo dia nos dá amaõ,  
 Eo Incoberto vivo.



## 15.

Quem destruir os do Norte,  
 Eos Moiros deitar fora,  
 Matandolhe a gente toda  
 Em Cacilhas farà côrte  
 Lá vereis o estandarte  
 Com as quinas arvorado  
 E emtaõ vereis mostrâdo  
 Em sinia o bom Jezus,  
 E taõbem a Santa Cruz  
 Para vencer o Diabo.

## 16.

Veremos o mar vermelho  
 Sem hir a Jerusalem,  
 A qui veraõ os que tem  
 Tomâdo o mão concelho,  
 Em si proprio o espelho,  
 Muito Sangue em si correndo  
 Mas quem fór obedecendo,  
 Passará sobre o mar  
 Sem que precise nadar,  
 Verà o maior portento.

## 17.

Em Cassilhas a Bandeira  
 Com estandarte Real,  
 Logo Hereges por seo mal,  
 A morte tem de Carreira:  
 Terà este na Simcira  
 Hum Cristo crucificádo,  
 Verà o povo malvado  
 O quão cego tem vivido,  
 Em terem perceguido  
 Ea muitos martêrizádo,

## 18.

O Moiro, Turco, Francez  
 Não poderaõ fugir todos,  
 Porque muitos seraõ mortos  
 As mãos do bom portuguez,  
 Là levarão desta vez  
 Novas aos seus que contar,  
 Quando virem em portugal  
 O Encuberto declarado,  
 Castigando todo o estrago  
 Que elles vieraõ cauzar,

## 19.

Nenhum remedio lhe sinto  
 O Naõ vircá melhor fôra ,  
 Venha sim em boa hora  
 Quem ao lobo faminto ,  
 Lhe ponha em sangue tinto  
 Por essas ruás no chaõ ,  
 Bandeiras em confuçaõ  
 Flores , Barretes , e Capas  
 Deste bom Rey nada escapa,  
 Viva o Graõ Sebastião .

## 20.

Sonhei que via vencer  
 As quatro partes do mundo ,  
 E que Portugal a tudo  
 Hia dando que fazer ,  
 E taõbem fazendo crer  
 O Evangelho , e a Cruz  
 Ao povo falto de luz ,  
 Sacramento eterno dia  
 Taobem a Virgem Maria  
 Todos com o bom Jezus .

## 21.

Sonhei que o Sacramento  
 Em todo o mundo em redondo,  
 Já das almas será dono  
 Isto maior portento,  
 Também graõ contentamento,  
 Em ver os Reys me cauzou  
 Que na geraçã dotou,  
 Lá de Affonço o primeiro  
 Thé trinta o derradeiro,  
 Onde o primeiro acabou.

## 22.

Por humgrande oppozitor  
 Depois da linha acabada,  
 Este fará derrotada,  
 A Igreja com horror,  
 A' berta mete pavor  
 Em trez, e meio de dura  
 Tanta gente à Sepultura,  
 O Martir gloriózo  
 Por fugir do tenebrozo,  
 A seguir a Virgem pura.

## 23.

Por mil, eduzentos annos  
A Igreja reinarà,  
Jà todo o Christaõ serà  
Vivendo como irmãos,  
Nem trapaças nem enganos  
Debaixo de huma cabeça,  
No seo Império, e pastor,  
Por Sebastiaõ Senhor  
A quem tudo obedeça  
Com Zelo, e grande amor.

## 24.

Este Rey de Deos guardado  
Para limpeza do mundo,  
De talsorte porà tudo  
Que deos seja venerado,  
Em portugal exaltado  
De pequeno, egraõ. Senhor,  
Os mais todos com Pavor  
Logo o hãode coroar,  
Por Imperador sempár  
Ao depois do Creador.

## 25.

Sonhei que via descer  
 Hum Anjo em huma nuvem  
 Mostrando que já destroe  
 Quem Herege quizer ser,  
 Daqui vem a entender  
 Pella voz que lhe ouyi  
 E com furor disse assim,  
 "Morra o Blasfemador  
 "Da Ley do bom Redemptor,  
 "O Prencipio desde aqui.

## 26.

Taõbem a Lua correndo  
 Sonhei que avia vir  
 Por trez vezes a cahir,  
 E Portugal perecendo  
 A isto o que eyentendo  
 Que figura muito moiro,  
 Vindo a buſcar o oiro,  
 E mais riqueza notoria  
 Fazendo perder a gloria,  
 A quem della faz thezoiro.

## 27.

Quantos destes vão roubando  
 Ai quando virem chegar,  
 Muitas Náos em este mar  
 E gente em terra botando  
 Entaõ ouviraõ o bando,  
 Mata, fere, e degolla,  
 Ficando a gente tolla  
 Tao tolla, como pasmáda  
 Ea terra derrotáda  
 Perceguida a toda a hora.

## 28.

Morem, e ficaõ Catholicos,  
 Huns morrem, outros pelejaõ  
 Outros depreça despejaõ,  
 O melhor que guardaõ vivos,  
 Já faltaõ Leaes amigos  
 A imgratidaõ sobeja,  
 E alguns comgrande inveja,  
 Sõ cuidaõ em bem furtar,  
 Nenhumi quer a tuzar  
 O Mal que tanto sobeja,

## 29.

Nenhum remedio se sente  
 Sem ter meio de Apellar  
 Nem na terra, nem no Mar,  
 Vendo prêza maior gente  
 Omais alto delinquente,  
 Naõ ficará sem castigo  
 Quem muito prende taobem  
 Será prezo, e cativo,  
 Pezarlle há de servivo  
 Estando só sem ninguém,

## 30.

Nas armas pèga a mulhier  
 Taõbem entra em Concelho,  
 Entãõ acode o bom Velho  
 Sebastiaõ hádeser,  
 E tudo em seo poder  
 Ficarà com graõ limpeza  
 Ou Magestade, Alteza  
 Ben livres do Cativoiro  
 Lobo se torna, em Cordeiro  
 Em paga da tal Fineza.



## 31.

Contra grão Senhor se ergue  
 Com furia, Astucia, e Manha,  
 Esperta, forte, Companhia,  
 De seo maior mal lhe serve,  
 Taõbem quem ajnda perde  
 Honra, fazenda, e Vida,  
 Depois de no mar vencida  
 E na terra maior risco,  
 Sepultado no abismo  
 De todo serà perdida.

## 32.

Perde Braga, vence o Porto  
 E todas serã entradas,  
 Em o jogo das pancadas  
 Em Bahia grão destroço,  
 De Lagos fica bem pouco  
 Lisboa já hé Senhora,  
 De cativa deffença  
 Da Ley que haõde guardar,  
 Os que se querem salvar  
 E morrer em boa hora.

## 33.

Viva o grande Portugal  
 Todos saltaõ de contentes,  
 Mulheres com seus parentes  
 Ficaõ livres do graõ mal,  
 Veja agora cada qual  
 De que sorte poem a vida,  
 No levantar da cahida  
 Tem o vemido namaõ,  
 Quem cuidar em bom Christaõ  
 Sua alma serà subida.

## 34.

E todo o mundo sugueto  
 A esta naçaõ portugueza,  
 Por aquella grande Alteza  
 Que Christo tem em seo peito,  
 Por lhe ser o mais aceito  
 Na Fé, Constancia, e Valor,  
 Peregrino, e Senhor  
 Gram trabalhos padecendo,  
 Em fortaleza padecendo  
 Em o mundo grãõ valor.

## 55.

Em humildade, e esperança  
A maior que já se vio,  
Com caridade subio  
Ao lugar que logo alcança,  
Justiça com temperança  
Na prudencia o primeiro,  
No castigo o derradeiro  
Esperando a Sugeição,  
Logo chega o pagaõ  
A ser Christaõ verdadeiro.

## 56.

Portugal fica mais nobre  
Em todo elle o poder,  
E taõbem se hádever  
Ficar rico, o que foi pobre,  
Aquelle a quem a fé cobre  
Firme na Santa Igreja,  
Todos lhe teraõ inveja,  
Quando virem Portuguezes  
Vencendo Turcos, Francezes,  
E Moiros, em graõ Peleja.

57.

Dois descendentes que traz  
 De grande Valor, e Brio,  
 O Mais velho em Senhoria  
 Porá a guerra, em Paz,  
 Veraõ todos o que faz  
 De bens na Santa Igreja,  
 A força lhe tem inveja  
 A Fortuna, e augmento,  
 Fará pôr o Sacramento  
 Onde tudo Christaõ seja.

58.

O Pastor mór cedo falta  
 Seo descendente reinando,  
 E grande castigo dando  
 Aos vezinhos de Malta,  
 Quando Veneza se exalta  
 De França hé Malograda,  
 Cauzará nestapancada  
 Entre os seus naturaes,  
 Seraõ os castigos taes  
 Que toda seja arrazada.

---

Fim da Sexta Parte.

---

